

**A AFETIVIDADE EM CARTAS
DE MÃOS INÁBEIS DO SEMIÁRIDO BAIANO:
UM ESTUDO DAS FORMAS DE TRATAMENTO**

Damares Oliveira de Souza (UEFS)
[da_mares.oliveira@hotmail.com](mailto:damares.oliveira@hotmail.com)

Tânia Maria Alkmin (UEFS)
tmarial@uol.com.br

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

RESUMO

Para o presente trabalho, foram utilizados como *corpus* 18 cartas pessoais, escritas no século XX, redigidas por mãos inábeis de remetentes naturais de comunidades rurais da região sisaleira, no semiárido baiano, trocadas entre familiares, amigos e namorados. Assim, devido à relação de proximidade desses missivistas, presume-se que as formas de tratamento utilizadas por esses remetentes apresentam um caráter afetivo, e, um menor grau de formalidade na escrita. Desse modo, objetivou-se realizar um estudo descritivo acerca das formas de tratamento de cunho afetivo em cartas de mãos inábeis do semiárido baiano, observando o sexo/gênero dos remetentes e destinatários, o tipo de relação pessoal entre eles e, por fim, o grau de afetividade apresentado nessas formas de tratamento. Para isso, como aporte teórico, foram utilizados Luís Filipe Lindley Cintra (1972), Maria Tereza Camargo Biderman (2001), Huda da Silva Santiago (2012), entre outros. A partir dos resultados preliminares deste estudo, é possível afirmar o caráter afetivo nas formas de tratamento em cartas de mãos inábeis do semiárido baiano, e um menor grau de formalidade na escrita, sendo que quanto maior o grau de intimidade entre os missivistas, maior o grau de informalidade. Também foi possível identificar que, em comparação aos homens, as mulheres possuem uma maior tendência a fazerem uso dos pronomes de tratamento no diminutivo. Deste modo, incursionou-se sobre o vocabulário do português brasileiro, mais especificamente, da região rural sisaleira.

Palavras-chave: Afetividade. Formas de tratamento. Cartas de mãos inábeis.

1. Considerações iniciais

Tem-se como *corpus* de análise, 18 cartas pessoais, escritas no século XX, redigidas por sertanejos naturais de comunidades rurais da região do Sisal, no semiárido baiano. Essas cartas, constantes da dissertação de mestrado de Huda da Silva Santiago (2012), foram trocadas entre alguns familiares, amigos e namorados. Assim, verificados esses três tipos de relação entre missivistas e destinatários, conjectura-se que as formas de tratamento utilizadas por esses remetentes apresentam um caráter

afetivo e, por conseguinte, um menor grau de formalidade na escrita.

A língua nunca é a mesma para todos os indivíduos, visto que ela é um fato social, e os falantes a adquirem de forma distinta. Cada falante dispõe de um conjunto de formas de tratamento para se comunicar que refletem nas relações existentes entre si. Deste modo, as escolhas linguísticas podem ser condicionadas devido ao contexto situacional e o grau de familiaridade e/ou proximidade entre os interlocutores, nas diversas relações, definindo, assim, o grau de formalidade ou informalidade.

Isto posto, propõe-se neste trabalho, a partir de uma análise descritiva, um estudo acerca das formas de tratamento de cunho afetivo, encontradas nas cartas escritas pelos sertanejos baianos do século XX, observando o sexo/gênero dos remetente e destinatários, o tipo de relação pessoal entre eles e o grau de afetividade.

2. Um breve histórico das formas de tratamento

Ao longo dos tempos muito tem se discutido acerca das formas de tratamento, isto é, sobre o conjunto das formas usadas entre dois interlocutores. Muito debatido e comentado por diversos pesquisadores, sabe-se que o sistema português é complexo; além disso, o uso das formas de tratamento do português do Brasil se diferencia do português de Portugal. Essa diferença pode ser atribuída a diversos fatores, como, por exemplo, diferenças culturais, sociais e geográficas.

Herdado do latim, nos primórdios da língua portuguesa, se constituía um sistema binário, o qual se estabelecia, através das formas de tratamento *tu* no singular e *vós* no plural (tratamento íntimo), *versus* o *vós* no singular (tratamento cerimonioso), a distinção entre o plano da intimidade e o da distância.

No entanto, segundo Luís Filipe Lindley Cintra (1972), o português do Brasil tende a distanciar o “estilo” brasileiro do “estilo” português de falar, uma vez que o emprego do pronome *você* quase que totalmente eliminou o uso corrente do pronome *tu* nas grandes cidades.

Tomando-se como ponto de partida as formas de tratamento do ponto de vista histórico, é necessário destacar que o sistema de tratamento atualmente utilizado no português se difere daquele encontrado em tempos pretéritos. Ao longo do tempo, o sistema foi se distinguindo em três tipos de tratamento: os pronominais (*tu*, *você*, *V. Ex^a*); os nominais

(o senhor, a senhora, o senhor Dr., o meu amigo etc.) e os verbais (na 2ª e na 3ª pessoa: Quer? Querem?). Assim, como se pôde observar, uma das características no sistema do português atual é a abundância e frequência de emprego dos tratamentos do tipo nominal. (CINTRA, 1972)

Destarte, o autor destaca uma segunda característica do sistema português: a própria estruturação, a qual se distingue em três planos: a) formas próprias de intimidade; b) formas usadas de igual para igual (ou de superior para inferior) e que não implicam intimidade; c) formas de reverência ou de cortesia.

Para uma melhor compreensão sobre o percurso histórico das formas de tratamento do sistema português, aborda-se, brevemente, a história dos tratamentos nominais, já que estes se distinguem dos outros, em certa medida, por ser caracterizador.

No fim do século XIV, houve um processo de mudança nas formas nominais de tratamento, a qual foi correlacionada a um processo cada vez maior de hierarquização da sociedade e cujo início de emprego foi em Portugal. O *Vossa Mercê*, um dos mais antigos exemplos de forma de tratamento utilizada por estrangeiros em 1331, para dirigirem-se ao seu rei ou rei de Portugal. Posteriormente, *Vossa Alteza* foi utilizada em relação ao rei nas cortes de 1455. A partir de 1442, o *Vossa Senhoria* começou a ser usado, esporadicamente, nas cortes para o rei e depois passou a ser empregado para fidalgos da nobreza, pronomes o qual se estabeleceu num nível superior a *Vossa Mercê*.

Felipe II estabeleceu legalmente, na Espanha, em 1586 e, em Portugal, em 1597, como deveriam ser empregadas as expressões de tratamento. Sendo assim, a partir de fins do século XVIII e início do século XIX, o *vós* praticamente cai em desuso e no lugar surge o *você* que,

[...] semelhante pelas origens às referidas fórmulas, mas muito mais evoluído dos pontos de vista semântico e fonético, estava o caminho aberto para a progressiva invasão e expansão das outras formas substantivas que levam o verbo para a 3ª pessoa. (CINTRA, 1972, p. 35-38)

No Brasil, no século XIX, houve uma simplificação dos pronomes de tratamento, um dos elementos de caracterização e diferenciação das variantes nacionais do português de Portugal e do português do Brasil. Desse modo, como afere Paul Teyssier (1997, p. 107),

[...] em Portugal, o *vós* desapareceu, mas o *tu* sobrevive apenas no extremo sul e em áreas não suficientemente delimitadas do Norte. Em circunstâncias normais, existem apenas duas fórmulas: o tratamento por *você*, que é familiar, e o

tratamento por *o senhor, a senhora*, que é mais reverente. Ademais, essas fórmulas só excepcionalmente admitem os substitutos que, em Portugal, complicam a sintaxe do tratamento.

Sendo assim, a partir do exposto sobre o histórico das formas de tratamento, a estrutura do português atual não é simples, não é estática e os usos dessas formas trazem consigo valores que os falantes atribuem a elas, nas diversas situações comunicativas.

3. *O corpus*

O *corpus* de análise é constituído por 18 cartas escritas por mão inábeis, produzidas por remetentes de origem rural da região do Sisal, no sertão baiano, mais especificamente dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no semiárido baiano.

Conforme a proposta de Rita Marquilhas (2000) sobre a escrita de mãos inábeis, reconhece-se esse tipo de escrita nessas cartas, a qual pode ser identificada a partir de aspectos da aquisição daquela e de aspectos fônicos, e pela aparência física dos textos. (SANTIAGO, 2012)

Essas cartas fazem parte do banco *Documentos Históricos do Sertão* (DOHS), do *Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do PB*, da Universidade Estadual de Feira de Santana, e constituem a dissertação intitulada *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano*, defendida em 2012, por Huda da Silva Santiago, no mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Para a transcrição desses documentos, foram adotadas as normas do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB).

No período em que essas missivas foram escritas, a ausência e a dificuldade de acesso aos meios de comunicação e transportes acabavam por tornar a comunicação por cartas o meio mais comum e acessível para os moradores da zona rural, sendo assim, eram enviadas, na maioria das vezes, por terceiros. Dessa maneira, muitas dessas cartas destinadas a parentes, amigos e namorados, apresentam caráter informal, as quais exprimem sentimentos de afeto, demonstrados, principalmente, através das formas de tratamento.

Neste viés, de acordo com a temática desenvolvida neste trabalho, sobre as cartas correspondentes a mãos inábeis do semiárido baiano, foram selecionadas as mais significativas, ou seja, as que apresentam afeti-

vidade nas formas de tratamento.

4. Análise dos dados

Para o estudo das formas de tratamento de cunho afetivo, buscou-se realizar uma análise descritiva observando o gênero/sexo dos remetentes e destinatários, o tipo de relação pessoal entre eles e o grau de afetividade.

Para uma melhor visualização e entendimento, os dados foram colocados no quadro 1, o qual está dividido em: formas de tratamento, contexto em que se localiza a forma de tratamento, remetente (Rem) e destinatário (Dest), sendo ambos classificados por homem (H) e mulher (M), e o tipo de relação entre eles: parentesco (P), de amizade (A) e romântica (R).

FORMAS DE TRATAMENTO	CONTEXTO	REM		DEST		TIPO DE RELAÇÃO		
		H	M	H	M	P	A	R
CARO AMIGO	“[...] <u>Caro Amigo João</u> [...]” (C30, 1.02)	x		x				x
MEU PREZADO COMPADRE	“[...] <u>meu Prezado compadre João</u> eu avizo au senhor [...]” (C31, 1.03)	x		x		X		
PREZADO IRMÃO	“[...] Prezado irmão Joãopitanga a rescibri [...]” (C37, 1.03)	x		x		X		
DESTINTO AMIGUINHO	“[...] Destinto Amiguinho.. João Pitanga Carneiro.. [...]” (C40, 1.02-03)	x		x				x
QURIDINHA AMIGUINHA	“[...] Quridinha Amiguinha Amerinda As minha saudações [...]” (C43, 1.03-04)		x		x			x
PERZADA QUERIDO ESTIMADO	“[...] <u>Perzada querido estimado/ Commadi</u> Almerinda Maria di [...]” (C45, 1.02-03)	x			x	x		
DESTINTA! AMIGUINHA	“[...] <u>Destinta ! Amiguinha Amerinda </u> Beijo-ti Auzentimentel [...]” (Carta 47, 1.02-03)		x		x			x
PREZADA TIA	“[...] Prezada Tia Almerinda [...]” (C48, 1.02)		x		x	x		
QUERIDO	“[...] <u>Querido Zezito</u> te escrevo esta duas linha par te resposta a carta <u>querido</u> [...]” (C54, 1.03-04)		x	x				x

remetentes, 11 cartas foram escritas por homens e 07 escritas por mulheres.

Das cartas que apresentam relação de parentesco,⁰³ são de remetentes homens e 03 de remetentes mulheres, sendo que 02 são escritas de homem para homem, 01 de homem para mulher e 03 de mulher para mulher. As ocorrências de afetividade nas formas de tratamento foram: “meu prezado”, “prezado irmão”, “prezada tia”, “prezada querida estimado”, “querida didinha” e “muito estimado senhor”.

Das cartas que expõem relação de amizade, 04 são de remetentes homens e 02 de remetentes mulheres, sendo que 04 são escritas de homem para homem, 01 de homem para mulher e 01 de mulher para mulher. As ocorrências foram: “caro amigo”, “quridinha amiguinha”, “destinta ! amiguinha”, “*illustríssimo senhor*[...] meu querido| estimado amigo”.

Nesse tipo de relação entre amigos, observa-se na última ocorrência citada, cujo contexto “[...] *Illustríssimo Senhor* Fernando Jose| de Oliveira o meu querido| estimado amigo saudação| [...]” (C82, 1.03-04), que o remetente utiliza as formas de cortesia “*Illustríssimo Senhor*”, mas não deixa de acrescentar à sua escrita as formas informais “querido| estimado amigo”, as quais remetem a um plano de intimidade e afetividade.

As formas afetivas de tratamento “querido”, “meu amôr”, “meu bezinho/querida”, “gerida mu bei”, “meu amo” e “neu primero e unico amor”, enquadradas no tipo de relacionamento “romance”, demonstram o pouco distanciamento entre emissor e receptor, o que caracteriza uma maior informalidade. Essas ocorrências apresentaram-se em 04 cartas escritas por remetentes homens e 02 por remetentes mulheres, sendo que 04 foram escritas de homem para mulher e 02 cartas escritas de mulher para homem.

Foi possível constatar, nas ocorrências “caro amigo”, “prezado irmão e “prezada tia”, o uso de fórmulas menos informais, que designam, sobretudo nas referidas cartas, caráter de respeito e/ou hierarquia. Todavia, a ocorrência “muito estimado senhor” é uma escrita delegada, ou seja, segundo Huda da Silva Santiago (2002), é redigida por alguém que tem um domínio maior das habilidades de escrita, por exigir mais formalidade, ao pedir a mão da futura esposa através de cartas, uma vez que a “delegação da escrita” é um fenômeno ocorrido principalmente nas sociedades parcialmente alfabetizadas, e se verifica quando uma pessoa deveria escrever um texto e não está em condições de fazê-lo porque não pode

ou não sabe. Neste caso, verificou-se que

[...] as atitudes sociais relativas à linguagem podem condicionar totalmente a linguagem. De fato, o prestígio das classes sociais mais abastadas junto às classes média e baixa constitui um fator decisivo nos comportamentos dos falantes. (BIDERMAN, 2001, p. 30)

Outro aspecto importante a ressaltar é que constam 05 ocorrências de formas de tratamento no diminutivo, dentre estas, 03 são utilizadas por mulheres e 02 por homens, ou seja, dentre as cartas selecionadas nesse *corpus*, mesmo que por uma diferença pequena em relação aos homens, as mulheres tendem mais a utilizar as formas de tratamento no diminutivo.

5. *Considerações finais*

Foi possível verificar, a partir da análise descritiva de 18 cartas de mãos inábeis do semiárido baiano, escritas por sertanejos da região do Sisal, a existência de afetividade nas formas de tratamento e um menor grau de formalidade. Para isso, em cada carta foi selecionada uma ocorrência de forma de tratamento afetiva. Em seguida, as ocorrências foram colocadas no quadro, no qual se pôde identificar os contextos das formas, presentes em grande maioria no início das cartas, o gênero/sexo dos remetentes e destinatários, e o tipo de relação entre eles.

As cartas de alguns familiares, amigos e namorados apresentaram em seu léxico um significativo grau de intimidade, o que demonstra menor grau de formalidade nas formas de tratamento, ou seja, quanto maior o grau de intimidade entre os missivistas, menor o grau de formalidade. Nesse seguimento, pôde-se identificar que as formas de tratamento do tipo “romântica” apresentaram maior número de ocorrências e maior grau de informalidade, as quais foram escritas, em grande maioria, por remetentes homens.

Assim, essas formas de tratamento expõem a intimidade de sertanejos letrados em trocas comunicativas de informalidade, caracterizando a aproximação afetiva entre remetente e destinatário, visto que as cartas não apenas aproximam pessoas, mas intensificam o relacionamento entre os missivistas, pois, para muitos, além da emoção, é uma forma de ousar, ser transparente e vulnerável. Dessa maneira, “[...] trocar cartas, corresponder-se, escrever para alguém são formas de se expor, de compartilhar experiências, construir elos invisíveis e, muitas vezes duradouros”. (CU-

NHA, BASTOS & MINGNOT, 2002, p. 184)

Por fim, faz-se necessário externar que o *corpus* utilizado neste trabalho, com o intuito de realizar um breve estudo da afetividade nas formas de tratamento constantes das cartas de mãos inábeis do semiárido baiano, é apenas um recorte das cartas utilizadas na tese de Huda da Silva Santiago (2012). Portanto, este estudo com cartas de inábeis não se faz exaustivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Formas de tratamento e estruturas sociais. *Alfa: Revista de Linguística*, 1972. Disponível em:

<<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3520/3293>>.

CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Sobre “Formas de Tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte, 1972.

CUNHA, Maria Teresa Santos; BASTOS, Maria Helena Camara; MINGNOT, Ana Chrystina Venancio. *Destino das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

LOPES, Celia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: RAMOS, Jânia Martins; ALKMIM, Mônica A. (Orgs.). *Para a história do português brasileiro*. Vol. V. Estudos sobre mudança linguística e história social. Belo Horizonte: Ed. FALE/UFMG, 2007. Disponível em:

<www.letras.ufjf.br/laborhistorico/producao/Lopes%20&%20Duarte%20PHPB.pdf>. Acesso em: 19-07-2017.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. Notícias de estudos realizados sobre as formas de tratamento no português brasileiro. *Revista Letra Magna: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 02, n. 02, 1º sem. 2005. Disponível em:

<<http://www.letramagna.com/estudostratamento.pdf>>. Acesso em: 19-07-2017.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SANTIAGO, Huda da Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad.: Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.